

**A LITERATURA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**LITERATURE IN THE PERSPECTIVE OF ELEMENTARY SCHOOL
TEACHER'S**

**LITERATURA EN LA PERSPECTIVA DEL MAESTRO DE LA
ESCUELA PRIMARIA**

Anderson Teixeira Rolim¹

Aline de Mello Sanfelici²

RESUMO: O presente artigo expõe o conceito de literatura de professores de Língua Portuguesa e Literatura dos anos finais do Ensino Fundamental, interrogados por meio de questão discursiva em questionário. Procura compreender o valor da arte literária para os profissionais do ensino, através da comparação com os conceitos de literatura expressos pelos documentos da educação brasileira e com as perspectivas teóricas que caracterizam a formação acadêmica nos cursos de Letras. Conclui que, para os profissionais do ensino consultados, a arte literária tem valor fundamental na formação humana e é capaz de elevar-se sobre a linguagem cotidiana. Encerra afirmando o alinhamento dos conceitos apresentados como um facilitador para as iniciativas públicas para a formação de leitores no Brasil. Por fim, aponta para a necessidade de novas pesquisas que acordem as concepções e as práticas de docentes formadores de leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Conceito; Professores; Literatura.

ABSTRACT: This article presents the concept of literature for Portuguese Language teachers of the final years of elementary school, consulted through discursive question in a questionnaire. It seeks to understand the value of literary art to school teachers, by comparison with the literature of ideas expressed in the documents of Brazilian education and the theoretical perspectives that characterize the academic programs of Portuguese Language and Literature. It concludes that for the school teachers consulted the literary art has a fundamental value in human development and is able to rise above everyday language. It closes stating that the alignment of concepts work as a catalyst for public initiatives for the formation of readers in Brazil. Finally, it points to the need for further research on the conceptions and practices of teachers that teach readers.

KEYWORDS: Concept; Teachers; Literature.

¹ Doutor em Letras - Estudos Literários pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e docente do Programa de Pós-Graduação em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias (UNOPAR), em Londrina. E-mail: anderson.rolim@unopar.br.

² Doutora em Letras - Língua e Literatura Inglesa pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e pós-doutorado junto ao programa de mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias, da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), em Curitiba. E-mail: alinefelice@gmail.com.

RESUMEN: En este artículo se presenta el concepto de la literatura para los profesores del idioma portugués de los últimos años de la escuela primaria, consultados con la pregunta discursiva en un cuestionario. Se trata de comprender el valor del arte literario a los profesores de la escuela, en comparación con la literatura de ideas expresadas en los documentos de la educación brasileña y las perspectivas teóricas que caracterizan los programas académicos de Lengua y Literatura. Se concluye que para los profesores al arte literario tiene un valor fundamental en el desarrollo humano y es capaz de elevarse por encima de la lengua diaria. Se cierra afirmando que la alineación de los conceptos funciona como catalizador de acciones para la formación de lectores en Brasil. Por último, se señala la necesidad de una mayor investigación sobre las concepciones y prácticas de los maestros que enseñan a los lectores.

PALABRAS CLAVE: Concepto; Maestros; Literatura.

É truísmo apontar as deficiências brasileiras naquilo que tange os índices nacionais de leitura. A terceira edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, realizada em 2012, já indicava que somente metade da população pode ser considerada leitora, e ainda assim com índices de leitura mais baixos que nossos vizinhos sul-americanos. A fala do ministro da Cultura, Juca Ferreira, na abertura do Seminário Internacional sobre Políticas Públicas do Livro e Regulação de Preços, em junho de 2015, acerca da necessidade de estímulos à leitura, é apenas um exemplo de que o tema merece atenção. Na ocasião, o sociólogo baiano apontou a sua relação familiar com a leitura e ressaltou a gravidade da questão, entretanto, não apontou ações concretas para a promoção da leitura executadas por seu Ministério, além dos editais anunciados no ano anterior, através da Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB).

Como resultado desse cenário, os professores do ciclo básico da educação tornam-se centralizadores dos esforços para a formação de leitores. Se não há leitores em número suficiente a promover a leitura como atividade cotidiana, o professor torna-se um dos poucos exemplos do acesso aos livros e, sobretudo, à literatura. Por isso, também, as perspectivas que orbitam a formação do leitor no Brasil perpassam, invariavelmente, a atividade docente. No Brasil, apresentar a literatura e incentivar os mais jovens para a leitura, com infrequentes exceções, tornou-se responsabilidade apenas do professor de Língua Portuguesa e Literatura.

Os motivos para tal situação são muitos. Podemos começar pela baixa procura pelos cursos de licenciatura de Letras, verificável em qualquer uma das tradicionais instituições públicas do território nacional. Nos casos mais concorridos, como o da FUVEST, existem apenas três alunos concorrendo para cada vaga. Noutros, já há casos em que o número de vagas no vestibular exceda o de inscrições, como no caso da Universidade

Estadual de Londrina que, em 2014, registrou apenas sete inscrições para as vinte vagas ofertadas em Letras Espanhol (vespertino).

A baixa concorrência nos vestibulares é apenas mais um reflexo daquilo que espera os jovens professores em começo de carreira. Numa espécie de círculo vicioso, regressarão às salas de aula sem terem uma experiência mais profunda com a leitura literária, pois, atalhados com as questões teóricas e metodológicas, não conseguem desenvolver, propriamente, a prática de leitura, sobretudo, porque a maioria dos alunos das licenciaturas de Letras acaba por dividir seu tempo entre a universidade e o trabalho (MELLO, 2010).

Diante do exposto, algumas questões se avultam. Qual o perfil desse professor responsável pela formação de leitores? Oliveira (2008), traçando o perfil médio dos professores de português da rede estadual paulistana, já indicava que, naquele caso, os profissionais eram oriundos de famílias com baixos índices de escolaridade e seu contato com a leitura na infância foi pequeno. A pesquisadora também afirma que as condições de formação acadêmica dos professores consultados são um agente importante na postura distanciada da leitura e, especificamente, da literatura. De acordo com Oliveira (2008, p. 177), os professores "tendem a reproduzir o conhecimento a que tiveram acesso, sem que tenham se tornado sujeitos de suas leituras e de tal conhecimento".

Esse panorama motiva a questão que norteia esse artigo: Qual é o conceito de literatura dos profissionais responsáveis pelo ensino da arte literária na escola? O problema que se desenvolve na conceituação da literatura é tão duradouro quanto é, presentemente, válido. Espera-se que compreender como os professores conceituam literatura ajude na composição de iniciativas necessárias para a melhoria dos índices que balizam a leitura no Brasil e, sobretudo, colabore com subsídios aos profissionais docentes para que sejam leitores formadores de leitores. Desse modo, o escopo geral desse artigo é apresentar o conceito de literatura dos professores de Língua Portuguesa e Literatura consultados. De modo específico, objetiva entender o valor da arte literária para os profissionais do ensino.

O conceito de literatura - revisão

O problema da conceituação da literatura não pode ser confundido com uma tentativa de definição. Definir um objeto é estabelecer limites para sua existência e atuação. Nesse caso, não há resolução e cada momento histórico tende a reavaliar as percepções acerca da produção literária em conformidade com a realidade instaurada. Ainda assim, é possível indicar uma caracterização que permeia a variedade de conceitos acerca da literatura.

Primeiro, as obras literárias são manifestações da Arte. Segundo, a palavra é material com que o artista da literatura trabalha. E, em terceiro, as obras literárias são resultado da perspectiva dos artistas frente à realidade e às vontades humanas. Essas três características perpassam os mais variados conceitos de literatura.

O *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* indica 1728 como a datação para o verbete "literatura". Isso acontece porque, na inexistência de indicações mais precisas de primeiras ocorrências vocabulares, vocabulários e dicionários antigos tornam-se referência para o aparecimento de determinada palavra no cotidiano da língua.

O *Vocabulario portuguez & latino*, de Rapahel Bluteau, a que se refere o *Dicionário Houaiss*, diz que a literatura é "Erudição, ciência, notícia das boas letras. *Literatura, ae.* Fem. Cic. Homem de grande Literatura. *Homo literatissimus*". (BLUTEAU, 1728, p. 562). Essa definição setecentista reflete do perfil ilustrado da obra de Bluteau. A valorização superlativa do homem letrado é resultado do espírito iluminista que permeia a obra. O verbete ainda faz referência à Bíblia, onde a palavra também significaria Negócio, no sentido econômico e contábil.

A terceira edição do *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*, de 2009, tem oito definições para o verbete "literatura". A primeira delas indica o "uso estético da linguagem escrita; arte literária" (HOUAISS; VILLAR, 2009). As restantes indicam o uso da palavra para conjuntos de obras, de momentos e áreas distintas, além dos ofícios e atividades ligados à escrita, ficcional ou não.

O conceito de literatura expresso pelos dois dicionários circunscreve mais de duzentos e oitenta anos. Ambos concordam que a literatura é um tipo elevado de escrita, relacionada à erudição e à arte. Essa mesma ideia permeia os festivais literários que pululam a cada ano no Brasil e ganham espaço na imprensa nacional, capitaneados pelo sucesso da Festa Literária Internacional de Paraty. A literatura representa, nesse sentido, um diferencial positivo num contexto social competitivo: ser leitor literário conota competência nas atividades ligadas ao intelecto. Do *Homo literatissimus* de Bluteau ao comentarista do Goodreads.com, o significado de literatura está associado ao conhecimento ou cultura variada, adquiridos especialmente por meio da leitura.

No sentido atribuído à literatura pelos dois dicionários, a literatura surge, nos ciclos da educação básica brasileira, como parte integrante dos conteúdos do Ensino Médio. A Lei 9.394, de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), preconiza que o Ensino Médio “deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”

(art.1º. parágrafo 2º. Lei nº 9.394/96), sugerindo uma relação mais orgânica entre as disciplinas que compõem os últimos três anos da educação básica.

Alguns dos documentos que especificam as diretrizes para a literatura no Ensino Médio, como o *PCN+ Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* (2002), concretizam essa perspectiva. Nos exemplos de interdisciplinaridade que o documento contempla, é possível inferir o conceito de literatura utilizado na esfera das ações públicas para o ensino básico. Apesar de extensa, a conceituação documental merece relevo:

A Literatura, particularmente, além de sua específica constituição estética, é um campo riquíssimo para investigações históricas realizadas pelos estudantes, estimulados e orientados pelo professor, permitindo reencontrar o mundo sob a ótica do escritor de cada época e contexto cultural: Camões ou Machado de Assis; Cervantes ou Borges; Shakespeare ou Allan Poe; Goethe ou Thomas Mann; Dante ou Guareschi; Molière ou Stendhal. Esse exercício com a literatura pode ser acompanhado de outros, com as artes plásticas ou a música, investigando as muitas linguagens de cada período. Alguns alunos poderão pesquisar, em romances ou em pinturas, a história dos esportes, dos transportes, das comunicações, dos recursos energéticos, da medicina, dos hábitos alimentares, dos costumes familiares, das organizações políticas. Cruzar as fronteiras de áreas do conhecimento, neste caso em interface com a área das Linguagens e Códigos, só enriquecerá o trabalho da História, tanto do ponto de vista conceitual (o que se aprende), quanto do metodológico (a forma de aprender) (BRASIL, 2002, p. 19).

O conceito de literatura expresso pelo documento evidencia, primeiramente, a intenção estética que permeia a construção literária e, portanto, recobra o sentido de arte literária preconizado pelo *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Entretanto, o texto dá destaque para a utilização da literatura como espaço para investigação de aspectos históricos que representem determinado contexto social e cultural circunscrito pela obra literária. O trecho finaliza reiterando o valor da literatura como adjuvante no ensino de História.

Essa perspectiva interdisciplinar apoiada na investigação da literatura como suporte ao ensino de História é muito similar àquela combatida por Marisa Lajolo. A pesquisadora defende a autonomia do texto literário e aponta a superficialidade da sua presença no contexto escolar (LAJOLO, 1988). No entanto, revisando seu trabalho, a mesma autora indica que, se o texto não é pretexto, noutro sentido, é contexto (LAJOLO, 2009). E, desse modo, reforça a perspectiva integradora do *PCN+* ao considerar a relação entre a competência de leitura e as condições de produção da arte literária.

Os autores elencados no trecho citado do *PCN+* reiteram o caráter erudito que orbita o conceito de literatura do documento, tanto pela capacidade intertextual que suas obras apresentam, quanto pela valorização desses autores na contemporaneidade.

A palavra "literatura" aparece sete vezes no *PCN+*. As ocorrências da palavra no documento estão sempre ligadas a exemplos metodológicos que integram outras disciplinas, como a observação da sociedade e da cultura francesa nas peças de Molière, ou a investigação dos elementos medievais que permeiam a *Divina Comédia* de Dante.

Cabe aqui indicar que esse conceito está alinhado à perspectiva teórica que dominou a crítica literária brasileira nas últimas décadas. Capitaneados por Antonio Candido, os estudos que interseccionam literatura e sociedade consideram que a arte literária está ligada à questão social em dois sentidos: a literatura é tão influenciada pela sociedade quanto a sociedade é influenciada pela literatura. De acordo com Candido,

a arte é social nos dois sentidos: depende da ação de fatores do meio, que se exprimem na obra em graus diversos de sublimação; e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais. (CANDIDO, 2006, p. 30).

Na perspectiva sociológica de Candido, a literatura é tomada como um fenômeno de cultura. Nesse sentido, avança na integração da observação dos elementos estruturais e estéticos que compõem a obra literária.

A arte, e portanto a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade (CANDIDO, 1972, p. 53).

A partir desse conceito, Candido estabelece três funções essenciais à literatura: a função psicológica, resultante da capacidade imaginativa dos seres humanos; a função formadora, considerando que as fantasias expressas pela arte literária têm suas bases na realidade social e seriam, assim, oriundas da experiência vivida/percebida; e, por último, a função social, que trata da identificação do leitor e seu mundo representado nas obras literárias.

Desse modo, para Candido, a literatura está, inevitavelmente, conectada à realidade e é manifestação da existência do próprio homem. Por isso, torna-se um elemento de formação que sensibiliza ao mesmo tempo em que permite a fruição estética. É nesse sentido que, na intersecção das funções descritas acima, a literatura exerceria uma função

humanizadora e, por isso, mereceria uma abordagem que ultrapassasse seus aspectos estruturais e, meramente, estéticos.

Outro documento, as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, alarga a conceituação da literatura, considerando, em sentido amplo, tudo o que é escrito, e exemplifica indicando a literatura médica e a literatura científica. Todavia, registram que o conceito específico, utilizado no documento, reitera a sua perspectiva erudita e estética, como "arte que se constrói com palavras" (BRASIL, 2004, p. 52).

Essa definição atende ao inciso III dos objetivos delineados para o Ensino Médio na LDB, a fim de garantir o "aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico" (BRASIL, 1996, p. 14). Destarte, as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* indicam que a literatura pode ser também um caminho para o desenvolvimento da sensibilidade necessária para a aquisição de conhecimentos técnicos e científicos. De modo geral, o documento concebe o texto literário na sua natureza plurissignificativa e reitera a necessidade de municiar os alunos com instrumentos interpretativos que contemplem a perspectiva interdisciplinar e integradora que caracteriza o Ensino Médio, a fim de preparar o aluno para a continuidade dos estudos, de modo crítico e autônomo.

Por sua vez, Afrânio Coutinho, em *A Literatura no Brasil* (1955), apresenta a arte literária segundo duas possibilidades: a literatura como resultado de fatores históricos, sociais e culturais, com foco nos elementos extrínsecos à obra; e a literatura como manifestação estética que independe de fatores exteriores à obra.

Se o primeiro conceito concorda com a perspectiva de Candido, na medida em que ressalta a relação entre a literatura e a sociedade por meio da História, o segundo conceito se distancia dela e destaca um ponto de vista mais ajustado à compreensão dos mecanismos internos que caracterizam a literatura como um objeto artístico, com valor imanente e função estética em si. O autor defende a autonomia da obra frente aos fatores extrínsecos a ela. Segundo Coutinho,

A literatura é uma arte, a arte da palavra, isto é, um produto da imaginação criadora, cujo meio específico é a palavra, e cuja finalidade é despertar no leitor ou ouvinte o prazer estético. Tem, portanto, um valor em si, e um objetivo, que não seria de comunicar ou servir de instrumento a outros valores - políticos, religiosos, morais, filosóficos. Dotada de uma composição específica, que elementos intrínsecos lhe fornecem, tem um desenvolvimento autônomo (COUTINHO, 1955, p. 71).

A autonomia da arte literária estaria pautada, então, na capacidade de seus elementos internos constituírem fatos literários de natureza estética, uma vez que esses fatos acontecem num tempo e espaço determinados pela relação da obra com seu autor e com os elementos que compõem seu núcleo e a distinguem de outros fatos literários e/ou sociais. Assim, o conceito elaborado por Coutinho integra duas possibilidades, no entanto, pende para a valorização dos elementos estéticos da literatura, como representantes do tempo e do espaço em que a obra foi publicada, ao mesmo tempo em que são capazes de estabelecer relações mais explícitas com outras obras, de outros tempos e outros espaços, por meio das questões estéticas que evidencia.

Assim como Coutinho, Alfredo Bosi também entende a literatura como arte, pautado pela compreensão de que a obra literária é construída com fins estéticos. E é com base nessa concepção que se organiza sua obra mais famosa, a *História Concisa da Literatura Brasileira* (1975). No entanto, Bosi se apoia em aspectos estético-literários para realizar a configuração da historiografia literária brasileira. De tal modo, a seleção e sistematização das obras literárias se opera conforme os valores estéticos, intrínsecos à obra, para daí contextualizá-las em seus períodos histórico-estéticos.

A *História Concisa da Literatura Brasileira* faz um inventário da literatura brasileira, relacionando-a com a realidade social, por meio de análises estéticas, sem desconsiderar os fatores secundários, extrínsecos às obras. Nesse sentido, é possível associá-la à *Formação da Literatura Brasileira*, de Antonio Candido, pois, a partir do conceito historiográfico de ambos reside o confronto/encontro de dois elementos: texto e contexto.

Apesar de a obra de Bosi não especificar o conceito de literatura empregado, numa entrevista para a *Revista de História da Biblioteca Nacional*, em 2010, tratando da eficácia do marxismo como instrumento de análise literária, o autor indica como as duas esferas, social e estética, se combinam, num entendimento de que a literatura é um resultado individual dos vínculos entre as letras e a sociedade.

A minha primeira formação era idealista e muito ligada aos grupos católicos, como a Juventude da Universidade Católica. As experiências na Itália abriram a minha cabeça. Eu comecei a entender melhor certos vínculos fortes entre as letras e a sociedade, mas sem perder o enorme respeito que eu tinha por Croce, por aquela visão da literatura como expressão individual. A literatura tem algo muito ligado à pessoa. O marxismo dilui muitas vezes isso ao mostrar o escritor apenas como fruto de um contexto. Eu guardei muito dentro de mim aquilo que o Croce ensinava: olhar o texto como uma expressão pessoal, de uma vivência. O estilo como algo muito próprio dos indivíduos. Como dizem na Itália: “A época de Dante, a época de Petrarca, a época de Tarso” (SCARRONE, 2010, s. p.).

Somada às questões específicas de sua formação crítica, Bosi deixa evidente o conceito de que a literatura está na intersecção entre a personalidade que motiva as experiências estéticas e as possibilidades que a sociedade e o meio impõem. Daí a observação da formação das Letras do país como resultado do relacionamento entre Sociedade, Cultura e História, pautada pelas contradições da implantação dos ideais europeus no Brasil, em concordância com os preceitos apresentados por Roberto Schwarz (1992).

Dos exemplos da crítica literária aos documentos da educação brasileira, as especificações do texto literário permanecem. O subtítulo dos *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*, organizados pela Secretaria de Educação Fundamental, “Ensino e natureza da linguagem”, já demonstra a perspectiva centralizadora que os conceitos de língua e linguagem exercem na elaboração do documento. No tratamento das especificidades do texto literário, o documento conceitua que a literatura define-se como forma particular de escrita, na qual operam a intenção estética por meio da criatividade (BRASIL, 1998. p. 26).

De maneira similar ao conceito verificado nas diretrizes para o Ensino Médio, o documento denota a transcendência do texto literário se comparado com outros textos do cotidiano. Avança na ratificação de que a literatura está comprometida com os referentes pessoais e, por isso, destoa subjetivamente. Pautado pela Estética da Recepção de Jauss (1994), o documento aponta para a valorização da leitura desafiadora, capaz de romper com o horizonte de expectativa dos alunos, de modo que cada um deles “compreenda a leitura em suas diferentes dimensões: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler” (BRASIL, 1998. p. 51).

Como se vê, o conceito de literatura indicado pelos dicionários, na sua superficialidade, reduz a literatura à esfera artística, à erudição e às questões beletristas. Desse modo, dá ênfase aos aspectos que caracterizam a literatura como objeto de contemplação. Somada a essa perspectiva estética dicionarizada, a observação do conceito de literatura para alguns dos grandes nomes da crítica literária brasileira evidencia a integração de elementos e fatores sociais como parte integrante da literatura e, portanto, de sua concepção.

Se Afrânio Coutinho reforça o sentido dicionarizado e avança na compreensão da autonomia literária, Antonio Candido, por sua vez, compreende o conceito de literatura como resultado estilizado da representação da realidade. Para o primeiro, a literatura é “um produto da imaginação criadora, cujo meio específico é a palavra, e cuja finalidade é despertar no leitor ou ouvinte o prazer estético” (COUTINHO, 1955, p. 71). Para o segundo, a

literatura é a "transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem" (CANDIDO, 1972, p. 53).

Alfredo Bosi, numa perspectiva integradora, compreende que a literatura é formada pela individualidade que impulsiona as experiências estéticas e pelos elementos sociais, históricos e culturais que permeiam sua criação. A concepção de Bosi, na prática, reflete as ideias do materialismo histórico, sem que esteja restrito a elas, pois tem em pauta o valor da personalidade para a construção da obra artística.

Em consonância com os desígnios da LDB, os documentos da educação brasileira para o Ensino Médio apontam para a relação da literatura com a sociedade. Sem deixar de mencionar seu valor estético imanente, os exemplos metodológicos da interdisciplinaridade sinalizam a intersecção entre os conteúdos das disciplinas Literatura e História. Assim, no âmbito das iniciativas públicas de ensino e suas diretrizes legais, a literatura é entendida como objeto estético capaz de promover o acesso à erudição e aos mecanismos mais apurados da linguagem. Do mesmo modo, as obras literárias são capazes de expressar as características, ideais e tensões do cronotopo que representam e, por isso, podem ser investigadas como elemento de outras disciplinas, subsidiando o tratamento didático dos temas que abordam.

Materiais e Métodos

O projeto de pesquisa "Concepções dos professores sobre o ensino de literatura: a perspectiva docente" procura averiguar o juízo dos professores de Literatura/Língua Portuguesa quanto ao ensino do texto literário no Brasil. No segundo semestre de 2013, realizou-se a aplicação de questionários para os docentes que receberam estagiários do curso de Letras, da Universidade Norte do Paraná (Unopar). Como decorrência de o curso ser ofertado dentro do Sistema de Ensino Presencial Conectado, foi possível consultar docentes de literatura em diversos municípios do país, desde Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, até Feijó, no Acre.

O protocolo de aplicação constituía parte da observação realizada pelos alunos de Letras em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. Como parte da atividade acadêmica, colaborou para a sistematização do relatório da disciplina e, como atividade de pesquisa, proporcionou o contato de alunos de graduação com as práticas científicas e a reflexão acerca da profissão docente. Os questionários foram aplicados pelos estagiários e, posteriormente, digitalizados para envio. Os resultados aqui expostos expressam

exclusivamente a o registro dos questionários digitalizados.

Os formulários considerados válidos, isto é, com o preenchimento mínimo de todas as questões objetivas, levados à análise, compõem uma amostragem aleatória simples e, a despeito de a pesquisa ter sido realizada em sessenta cidades, somente dois estados reúnem 70% dos entrevistados, Bahia (36%) e Minas Gerais (34%), em razão direta à distribuição geográfica dos alunos de Letras da instituição.

Os docentes entrevistados atuam tanto na Educação Infantil quanto no ensino Fundamental e Médio. Todavia, todos concentram parte de sua carga horária no Ensino Fundamental. Isso é resultado das especificações institucionais de estágio que direcionam os alunos desse nível acadêmico para o contato com professores dos anos finais do Ensino Fundamental, responsáveis pelo trabalho com as obras de Literatura Infantil e Juvenil de suposto valor literário.

Dentre os professores consultados, mais de 90% têm Licenciatura em Letras e quase 70% concluíram pelo menos uma pós-graduação. A maioria dos professores divide sua carga horária em sala de aula com outras disciplinas. Menos de um quinto dos consultados afirmou atuar apenas como professor de literatura.

O questionário preenchido pelos docentes era constituído de perguntas discursivas e de múltipla escolha acerca de diversos aspectos da experiência docente: atuação profissional, formação acadêmica, prática docente, estrutura escolar, etc. Dentre as perguntas relacionadas à prática docente, uma delas interrogava acerca do conceito de literatura dos professores consultados. Em conformidade com o tema que orienta esse trabalho, nos termos que postula Minayo (2012), optou-se pela análise qualitativa com a observação e o cômputo do conjunto lexical que se estabelece a partir das respostas à seguinte pergunta aberta: "Na perspectiva do professor, o que é literatura?".

A opção pela questão aberta justifica-se na sua contextualização dentro do questionário aplicado. Após uma série de questões de múltipla escolha que versavam acerca do mesmo tema, foi solicitado que os professores justificassem algumas delas por meio do registro de opinião. Essa pergunta sobre o conceito de literatura fechava a primeira parte do questionário, acerca da literatura e da escola, e antecedia questões acerca da realização profissional.

Do mesmo modo, em face do contexto de aplicação dos questionários, optou-se pela análise lexical das respostas na medida em que comporta a observação dinâmica dos dados coletados. Assim, considera-se que o registro digital da entrevista é resultado de

atos de linguagem que selecionam determinada palavra em detrimento de outra. As decisões realizadas na seleção e sistematização vocabular que caracteriza as respostas têm relação de dependência com o conceito do qual se fala e a realidade na qual se inserem e, por isso, refletem (FREITAS; JANISSEK, 2000). Contudo, a análise lexical não elimina a leitura interpretativa. Noutro sentido, busca associar as informações à interpretação posterior, a fim de evitar ruídos sem reduzir a complexidade inerente ao próprio conjunto de dados.

Resultados e discussão

Do total de cento e sete questionários, seis não apresentaram respostas satisfatórias para a questão citada porque a transcrição estava incompleta e/ou incompreensível. As observações que se seguem estão pautadas nas cento e uma respostas restantes.

O conjunto de respostas digitalizadas pelos estagiários tem, em média, vinte palavras. A mais extensa delas tem setenta palavras e as menores têm apenas quatro. Pela variação da extensão das respostas, é possível ratificar a liberdade que os respondentes tinham de exprimir-se de acordo com sua vontade, sua consciência e sua natureza. Além da expressão individualizada, as variadas situações de aplicação também têm uma relação direta com a variação na extensão das respostas.

Na observação de proeminência das palavras no universo das respostas, destacam-se dois vocábulos: "literatura" e "arte". A primeira palavra conta cinquenta e sete ocorrências e a segunda tem cinquenta e uma. A proximidade nos indicadores ganha ares de correlação se considerado que apenas essas duas palavras aparecem mais de cinquenta vezes no universo de respostas analisadas. A ocorrência similar ajuíza o entendimento de que literatura significa o uso estético da linguagem escrita. A intersecção mais evidente entre as duas palavras articula a expressão síntese do conteúdo que ministram: arte literária. Mais ainda, sugere um tipo de produção voltada para a expressão da subjetividade humana.

Em sua resposta, um docente de Macarani, Bahia, sintetiza essa perspectiva e avança na aplicação imediata do conhecimento literário: "*A literatura é uma manifestação artística, através da qual o aluno pode conhecer novas culturas, ter contato com um mundo desconhecido, ampliar e enriquecer seu vocabulário [...]*". De acordo com o professor consultado, além da experimentação cultural por meio da leitura, o contato com a arte literária também funciona como subsídio para a ampliação e o enriquecimento vocabular dos alunos.

No conjunto de palavras que orbitam as competências gerais para a leitura e

a escrita, "linguagem" e "escrita" ocorrem nove vezes, "comunicação" aparece oito vezes e palavras com raiz de "texto" aparecem treze vezes. Além dessas, o vocábulo "palavra" foi proferido dezenove vezes. O conjunto determinado por esses termos avança na compreensão de que o aluno deve ser capaz de interpretar e aplicar os expedientes expressivos das linguagens, arrolando textos com seus respectivos contextos, mediante a natureza, função, organização dessas manifestações.

Essa perspectiva ganha destaque na medida em que revela a preocupação dos professores com a desenvoltura escrita dos alunos. Indica também que, para os docentes consultados, leitura e escrita estão intrinsecamente conectadas e dão suporte à competência comunicacional, pois são dimensões essenciais do letramento e do ensino de Língua Portuguesa. Nesse sentido, uma das respondentes, de Lagoa da Prata, Minas Gerais, aponta para a contribuição da literatura para a competência escrita. Segundo a entrevistada, *"O aluno que lê desenvolve o senso crítico e melhora a escrita, além de viajar por outros universos. [...]"*. A crença geral de que a leitura aprimora a escritura está pautada pela mesma noção de que dispor de informação cultural relevante possibilita melhores estratégias de crescimento pessoal e profissional. Atribui-se à leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade – forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação (SILVA; ZILBERMAN, 2004, p. 19).

Nas indicações específicas ao acesso a uma informação através de código linguístico, o vocábulo "leitura" ocorre treze vezes no conjunto de respostas, enquanto "leitores" aparece apenas quatro vezes. E, preenchendo o campo semântico, o verbo "ler" ocorre onze vezes. Nesse grupo de respostas, destaca-se a fala de um docente de Maravilhas, Minas Gerais. Seu conceito de literatura sintetiza positivamente a relação da arte literária com a leitura: *"Literatura é ler e aprender a ler cada vez mais e melhor"*.

A fala do docente opera um desvio conceitual, do objeto literário para o ato de leitura. Esse desvio se sustenta na perspectiva didática com a qual se manifesta o professor. Todavia, a caracterização superlativa da leitura literária, como num círculo virtuoso, o tornar-se "[...] *mais e melhor*" leitor, revela a importância dada ao tema pelo docente. Ele completa: *"É conhecer vários caminhos, várias culturas, várias receitas, vários textos. É ler e escrever com arte e entusiasmo, e assim, moldar a maneira de ver o mundo"*.

Na perspectiva desse professor, as atividades que envolvem a leitura e a escrita literária apontam para noções culturais que permeiam a criatividade e a

experimentação diversa, na mesma proporção em que sustentam uma perspectiva crítica acerca da realidade. A positividade com que trata o tema revela o interesse desse docente pelo tópico proposto.

A questão da verossimilhança se revela nas perspectivas que envolvem essa capacidade da leitura literária *"moldar a maneira de ver o mundo"*. Sempre nesse sentido, o termo "realidade" ocorre vinte e duas vezes no conjunto de respostas. Essa proeminência conota a ideia de que a literatura é a representação da realidade, segundo determinado ponto de vista pessoal e autoral. Um professor consultado em Santa Luzia, Minas Gerais, aponta que a literatura é *"A arte de criar e recriar uma realidade a partir da visão do autor através da leitura e da escrita. Uma forma de conhecer a história, transmitir conhecimentos e a cultura de uma comunidade"*. Assim, somada a caracterização da realidade segundo determinada perspectiva subjetiva, a literatura seria capaz de traduzir a história e funcionar como um meio de transmissão de informações acerca de condições humanas específicas, passíveis de serem balizadas pela Geografia e pela História.

Uma professora de São Lourenço do Oeste, Santa Catarina, respondeu que *"Literatura são histórias envolventes que abordam temas com lições morais, vida em sociedade, romances, traição, etc. Uma rica leitura onde o aluno identifica aspectos da história e os relaciona a realidade em que vive"*. Além de reiterar os laços entre a literatura e a realidade, a professora também revela a perspectiva didática com que responde. Na simples indicação de que *"o aluno identifica aspectos da história e os relaciona à realidade em que vive"*, é possível reconhecer um modelo metodológico que se apoia na leitura literária para o tratamento de temas do cotidiano. Se a literatura não é pretexto, como indica Marisa Lajolo (2009), é contexto. Desse modo, a leitura literária figura como atividade que permite a exposição de temas, perspectivas e ambientações múltiplas, capazes de promover o aprendizado interdisciplinar. Completam essa perspectiva, as dez ocorrências do substantivo "visão", as nove vezes que aparece o verbo "conhecer" e as treze vezes que aparece o termo "mundo".

Ainda tratando das questões que permeiam o didatismo das respostas, a palavra "aluno" ocorre treze vezes, reforçando o ponto de vista de que boa parte dessas respostas está, profundamente, ligada à atividade docente. Uma resposta de Santa Margarida, Minas Gerais, inicia a conceituação da literatura pelas capacidades expressivas e pela riqueza vocabular: *"A literatura é uma manifestação artística, através da qual o aluno pode conhecer novas culturas, ter contato com um mundo desconhecido, ampliar e enriquecer seu*

vocabulário [...]". Entretanto, essa perspectiva é complementada pela intenção didática e pelo senso geral que interconecta as habilidades de leitura e de escrita: "[...] através da literatura formamos leitores autônomos e conseqüentemente melhores produtores de textos". Essa mesma perspectiva didática faz com que algumas respostas tenham a tendência de considerar apenas o ambiente escolar e, possivelmente por isso, chegam a conceituar a literatura apenas como "[...] manifestações artísticas que os alunos produzem em sala de aula".

Observa-se, também, no conjunto de respostas, a proeminência de termos que indicam outras expressões artísticas. "Música" ocorre quatro vezes e "teatro" três vezes. A compreensão de que diferentes procedimentos expressivos estão interconectados pela subjetividade que os caracterizam e que, por sua vez, caracterizam certo modo de apreender o mundo e o conhecimento humano, complementa a ideia de que a literatura e as outras artes carregam em si valores como riqueza cultural e conhecimento estético. No mesmo sentido, funcionam como canalizadores de experiências humanas. Como aponta Walter Benjamin (1994), a narrativa, mais especificamente, é caracterizada pela capacidade de intercambiar experiências e, por isso, é capaz de transmitir conhecimento cultural relevante e diverso. Assim, acrescentam-se a esse ponto de vista as vinte ocorrências do vocábulo "cultura". Uma resposta de Berilo, Minas Gerais, exemplifica essa afirmação: *"Assim como a música, a pintura e a dança, a Literatura é considerada uma arte. Através dela temos contato com um conjunto de experiências vividas pelo homem sem que seja preciso vivê-las"*.

A questão da autoria também se destaca na verificação do conjunto lexical. A palavra "autor" aparece doze vezes e o termo "obras" sete vezes. A relação entre os dois termos remete à compreensão de que a literatura é, também, comunicação. Nesse caso, seria um modo do autor comunicar a sua perspectiva acerca da realidade que o cerca. A relação entre obra e autoria estaria, diametralmente, ligada às informações acumuladas e expressas pelo autor nas suas obras literárias, em associação às escolhas que moldam a personalidade da perspectiva ali apresentada. Como indica uma das respostas, essa perspectiva entende que a literatura fomenta o aprendizado *"recriando a realidade ou alimentando a fantasia a partir do conhecimento do autor"*.

No cômputo geral, as respostas dos professores revelam uma perspectiva bastante ampla na conceituação da literatura. Todavia, ainda que alguns respondentes considerem os aspectos mais característicos, como a verossimilhança, verifica-se que a intenção didática permeia o conjunto de respostas analisadas. A leitura aparece, didaticamente, ligada ao conceito de literatura na perspectiva docente. A leitura literária está

caracterizada como meio de acesso à erudição e à riqueza vocabular. Em síntese, as respostas coletadas expressam a ideia de que é "*[...] através da literatura que mais se motiva os estudantes a apreciar um livro e ter a leitura como um prazer*".

A noção de que a literatura é expressão da subjetividade aparece ligada ao conceito de autoria e composição artística. A obra literária surge, então, como produto dos conhecimentos de seus autores e expressão de inteligência. Desse modo, a literatura seria capaz de revelar aspectos da realidade que circunda as pessoas que escrevem os textos literários. Similar ao instinto de nacionalidade machadiano, o conceito opera a conexão entre a erudição e a capacidade de representar literariamente mundo.

A relação com outras artes aparece com menor ocorrência, mas revela que as questões de interdisciplinaridade perpassam o ensino de literatura e não escapam à perspectiva dos professores consultados.

À guisa de conclusão

Na perspectiva dos professores de literatura consultados, a conceituação da literatura se dá na intersecção entre a arte, a leitura, a erudição, a linguagem, a cultura e a comunicação. Na síntese das respostas, a literatura é arte com palavras e comunica o conhecimento autoral de modo subjetivo. Como profissionais do ensino, os professores consultados revelam uma intenção didática em suas respostas. Para eles, pensar a literatura é pensar em estratégias de ensino e possibilidades de leitura do mundo. Nesse contexto, a leitura literária torna-se um caminho para a erudição e para a riqueza vocabular.

Na comparação com os conceitos dicionarizados, as respostas dos professores consultados revelam o mesmo apelo beletrista. Nesse sentido, quem lê sabe escrever melhor e compreender a realidade de modo mais abrangente.

A relação da leitura literária com a instrução e a cultura perpassa todo o conjunto de respostas analisadas. De tal modo, alinham-se às diretrizes da educação brasileira na compreensão de que a literatura é objeto estético e a leitura literária é capaz de promover o acesso ao conhecimento e às competências comunicacionais.

Enquanto as diretrizes educacionais exemplificam o trabalho interdisciplinar com a literatura por meio da conexão com a História, apenas quatro entrevistados discorreram, especificamente, sobre a relação contextual das obras literárias com os fatos históricos. Contudo, o conjunto de respostas não desconsidera a relação da literatura com a realidade. De outro modo, reforça o sentido de que a arte escrita é formada a partir de

percepções pessoais acerca da experiência vivida.

Nos esforços para a compreensão do objeto literário, a crítica acadêmica desempenha importante papel na conceituação da literatura. A opinião dos professores consultados tende às perspectivas teóricas que tratam da relação entre a arte literária e a sociedade. As respostas conotam menos a individualidade que impulsiona as experiências estéticas com a palavra do que a relação das obras com o conhecimento de mundo e os elementos que orbitam sua composição.

Para os profissionais do ensino entrevistados, a arte literária tem valor fundamental na formação humana e é capaz de elevar-se sobre a linguagem cotidiana. Por isso mesmo, representa importante subsídio no tratamento dos temas que perpassam a subjetividade e a diversidade.

Conclui-se que os profissionais que se ocupam com o letramento literário nos anos finais do Ensino Fundamental, aqui representados por uma amostra aleatória, demonstram ter ciência dos conceitos teóricos e legais que permeiam o ensino de literatura e a leitura literária.

Se a formação de leitores literários é uma tarefa complexa, os docentes de literatura confirmam interesse na demanda e estão atentos a ela. O limite das respostas aqui apresentadas aponta para a necessidade de novas pesquisas que tratem, especificamente, das questões que envolvem os índices de leitura dos professores de literatura e a vivência de leitura desses. Num momento de transição para o suporte textual digital, somadas à perspectiva aqui exposta, essas novas pesquisas podem ajudar a compreender melhor os aspectos mais significativos para a formação de docentes formadores de leitores.

Referências

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BLUTEAU, Raphael. *Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712 – 1728. 8 v. Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/en/dicionario/1/>. Acesso em: 20 jun. 2015.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1975.

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, 1996. Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf Acesso em: 01 jun. 2015.

_____. *PCN+ Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Secretaria de Educação Média e

Tecnológica, 2002. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2015.

_____. *Parâmetros Curriculares do Ensino Médio em Debate*. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/02Linguagens.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2015.

_____. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 01 jun. 2015.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. *Ciência e cultura*. v. 24, n. 9. São Paulo: USP, 1972.

_____. *Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária*. São Paulo: Ouro sobre azul, 2006.

COUTINHO, Afrânio. *A Literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Editorial Sul Americana S.A., 1955.

FREITAS, Henrique; JANISSEK, Raquel. *Análise léxica e análise de conteúdo: técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos*. Porto Alegre: Sphinx-Sagra, 2000.

FREITAS, Henrique; MOSCAROLA, Jean. *Análise de dados quantitativos e qualitativos: casos aplicados usando o Sphinx®*. Porto Alegre: Sphinx-Sagra, 2000.

FUVEST (Fundação Universitária para o Vestibular). "Relação candidato/vaga - 2014/2015". Disponível em: http://www.curso-objetivo.br/vestibular/candidato_vaga/FUVEST-2015.pdf. Acesso em: 20 jun. 2015.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009. CD ROM, Versão 3.0.

JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. p. 51-62.

_____. O texto não é pretexto: será que não é mesmo? In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia (Org.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. p. 17-40.

MELLO, Cláudio J. A. Do incentivo à leitura: Teoria da literatura, metodologia do ensino e a formação do leitor em questão. *Cadernos de letras da UFF – Dossiê Letras, literatura e suas interfaces*, Niterói, n. 40, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, mar. 2012.

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. *O professor de português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e prática de ensino*. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SILVA, Ezequiel Theodoro da; ZILBERMAN, Regina. (Org.) *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.

SCARRONE, Marcello. Entrevista com Alfredo Bosi. In: *Revista de História*, Rio de Janeiro, n. 62, nov. 2010. Disponível em: www.revistadehistoria.com.br/secao/entrevista/alfredo-bosi. Acesso em: 01 jun. 2015.

SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor, as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1992.

UEL (Universidade Estadual de Londrina). "Vestibular 2015 - Relação candidato/vaga". Disponível em: www.cops.uel.br/vestibular/2015/candidato_vaga_provisorio.pdf Acesso em: 20 jun. 2015.

USP. Concurso vestibular FUVEST 2015. Inscritos e relação candidatos/vaga. Informe nº 07/2015. 10/11/2014. Disponível em: www5.usp.br/wp-content/uploads/Informe-07-2015_Candidatos-por-Vaga.pdf. Acesso em: 20 jun. 2015.

Recebido em julho de 2015.

Aprovado em setembro de 2015.